GRUPO PARLAMENTAR
DO PARTIDO SOCIALISTA - AÇORES

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhores Membros do Governo

Uma das funções, com notória expressão, que tem vindo a desempenhar os Senhores Deputados da oposição é a sua acção fiscalizadora sobre a actividade do Governo Regional, com acentuada incidência sobre o cumprimento ou não das promessas eleitorais. Estas atitudes, excessivamente vigilantes, poderiam prestigiar os seus praticantes se não fora o facto de muitas vezes terem por único fim o "bota a baixo" numa perspectiva de utilizarem todos os meios para atingirem os seus apetitosos desejos de voltarem ao Governo; quiçá para castigarem os Açorianos com os mesmos métodos que, hoje, na República vemos castigar os Portugueses. Para que tal não aconteça e em prol do Povo dos Açores temos que redobrar esforços, na luta contra aqueles que na oposição mostram servir melhor os Açores do que enquanto detentores do Poder.

A este propósito, nada mais oportuno do que nos recorrermos de alguns factos históricos:

Não longe vão os anos em que éramos Governados pelo P.S.D. e esta Assembleia passou por um figurino que garantiu aos partidos da oposição, (conjuntamente com dois deputados independentes que tinham desertado da bancada do PSD) a possibilidade de criarem um pacote legislativo que beneficiou, os Açorianos.

Para ser mais claro vou simplesmente apresentar como exemplo o Dec.Leg.Reg.15/92ª - Remuneração complementar para a Administração Regional e Local que se fundamentou na clara necessidade de compensar, pecuniariamente, os supracitados funcionários dos acentuados custos da insularidade.

Todavia, em Outubro de 1992, fomos para eleições e o PSD ganha a maioria absoluta na Assembleia Legislativa Regional dos Açores.

Sem perda de tempo os senhores deputados do PSD, numa postura prepotente, diria mesmo traidora, apressaram-se a revogar aquele e outros diplomas de relevante interesse para os Açorianos, sendo certo que também na correspondente campanha eleitoral, astutamente e de má fé, diziam que tal medida não seria tomada.

Mas, recordam-se que numa rajada ciclónica o Governo do PSD (que saiu das eleições de 1992) pediu a dispensa de exame em comissão, do diploma que acabou por revogar os seguintes Decretos:

- Dec.Leg.Reg.nº3/92/A de 11 de Novembro
- Dec.Leg.Reg. n.º15/92/A de 31 de Julho
- Dec.Leg.Reg. n.º16/92 A de 5 de Agosto
- Dec. Leg.Reg. n.º24/92/A de 24 de Outubro

Foi mesmo à saída das urnas de 1992 que o PSD deu a facada nas costas dos eleitores! Nem tão pouco respeitou a Constituição da República Portuguesa que os obrigava a uma outra postura em matéria laboral.

Quiseram fazer da lei da rolha o seu próprio método de trabalho! Pois é, pertencem à mesma escola do PSD nacional…!

Mas para avivar a memória, daqueles que se fazem esquecidos, abaixo transcrevo um pequenino fragmento do debate travado nesta Casa, a propósito da revogação dos acima mencionados Decretos Legislativos Regionais.

Assim e quando o Senhor deputado Dionísio de Sousa terminava a sua intervenção dizendo que a bancada do PSD estava disposta a revogar tudo o que anteriormente tinha sido aprovado em beneficio dos Açorianos, ou seja os já referidos Decretos, respondia o então Subsecretário Regional da Comunicação Social (Joaquim Machado, hoje ilustre deputado do PSD): *"De mal!"*

Acrescentava o Presidente do Governo (Mota Amaral), ao mesmo tempo que se ria: *"mal! Todo o mal será revogado*"(escusado será repisar que se estava a referir também à revogação da mencionada remuneração complementar)

Ainda sobre esta mesma matéria recuo um pouco no tempo para não perder a oportunidade de citar as primeiras palavra dirigidas à Assembleia Legislativa Regional pelo então recém-empossado Presidente do Governo, figura de cartaz da campanha do PSD em 1992.

Dizia e cito:

"... A experiência do período imediatamente anterior, com aprovação de leis injustas" (referia-se à compensação salarial e aos outros diplomas já identificados nesta minha intervenção) *" distribuição inconsiderada de benesses, esbanjamento de dinheiros públicos, tentativas de atropelo ao principio constitucional da separação de poderes, às quais de resto resisti e me opus terminantemente, tal experiência, repito, foi elucidativa e até traumatizante". Fim de citação*

Conforme o Diário das Sessões desse dia, estas afirmações são acompanhadas com a seguinte a exclamação da bancada do PSD:"*Muito Bem! Muito Bem!*

Estamos perante o exemplo perfeito da arrogância descarada e a traição dos anteriores Governos do PSD!

Aproveito ainda para referir que nesta bancada já se encontravam alguns dos hoje candidatos do PSD, a futuros Governantes e relembro que estes senhores deputados só na oposição e com esse estatuto é que acharam bem criar a remuneração complementar aos trabalhadores da Região, bem como reduzir os impostos, (IRS e IRC).

Assim são eles na oposição - muito bons!

No poder e detentores da maioria, consideraram a remuneração complementar tratar-se da distribuição inconsiderada de benesses,

esbanjamento de dinheiros públicos e traduzia-se num trauma para o Governo do PSD.

Coitadinhos, ficaram tanto traumatizados que os açorianos, com pena deles, acharam melhor mandá-los descansar, optando por escolherem um Governo Socialista em 1996!

Será necessário melhor sinal do que este para os eleitores ficarem a saber que o PSD só é bom para os Açorianos na oposição? Creio que não!

Senhor Presidente
Senhores Deputados
Senhores Membros do Governo

Para o PSD tudo serve para persuadir os eleitores. Na mira do voto dizem, lá pela minha Ilha que este Governo despreza a lavoura mas felizmente os empresários agrícolas de São Jorge, ainda não se esqueceram do mau trato dos Governos Laranja, quando estavam asfixiados e, bem pelo contrário sabem que foi com os Governos Socialistas que:

- Passaram a ter o gasóleo mais barato 30 cêntimos por litro, (60$00) comparativamente ao preço corrente.
- Se acabou a discriminação, criada pelo PSD, em relação ao subsídio de 1$00 que era atribuído a outras Ilhas, deixando S. Jorge de fora, não obstante a permanente reivindicação dos lesados, sempre perdida no silêncio dos Senhores Deputados do PSD.

- Se avançou com a redução da energia eléctrica. Hoje paga-se cerca de 30% menos (o PSD só soube subir e os Açorianos chegaram a pagar mais 50% do que os Continentais)
- Foi encontrada uma solução para libertar as cooperativas da asfixia financeira e os seus directores do pesadelo bancário.(Em abono da consciência quero repisar a atitude despropositada do PSD quanto a esta matéria que, agora, procura o ponto e a virgula para criticar o Governo, quando no passado nada fizeram para acudir a esta problema. Onde estavam os senhores quando a lavoura de S. Jorge, enterrada em dívidas, aflitiva e permanentemente suplicava por este tipo de ajuda!)
- Tiveram os meios para o pagamento do leite atempadamente e não com um ano de atraso como era hábito.
- Surgiu a tão necessária classificação do leite em S. Jorge, traduzindo-se numa grande valia para a Ilha. (A perspicácia do PSD apontava para a não introdução desta medida porque fazia perder votos, mas irresponsavelmente, certificava-se o queijo de S. Jorge)

- Os lavradores passaram a ter apoios efectivos à compra de terras enquanto rendeiros, sendo certo que no ano de 1990 foi aprovado por esta Assembleia o Decreto Legislativo Regional n.º14/70 Sistema de Crédito à Aquisição de Terras por Rendeiros (SICAR), diploma que os Governos do PSD sempre fizeram letra morta, ao ponto de nunca terem permitido que um único lavrador beneficiado deste sistema. Foram autores de um diploma para "Inglês ver"!
- Este Governo está com um projecto em curso com vista a apoiar as cooperativas de São Jorge na construção de novas e modernas unidades

industriais, com vista a uma efectiva estabilidade do sector que suporta a economia Jorgense.

- Executou obras de beneficiação na Casa de matança de S. Jorge. (Presto a minha homenagem à memória de ferro do PSD. Que, nunca se esqueceu das suas promessas e, no curto espaço de 20 anos, anualmente, lá se ia lembrando de prometer este investimento aos Jorgenses!)
- Está a colaborar no sentido de se melhorar o circuito de comercialização do queijo.
- As operações de contentores no cais das Velas baixaram de 24.000$00 para 3 500$00.
- Abriram-se mais caminhos agrícolas
- Aumentou-se significativamente a rede de abastecimento de água à lavoura.

Senhor Presidente
Senhores Deputados
Senhores Membros do Governo

No decurso deste processo do desenvolvimento autonómico temos constatado que os senhores deputados da oposição tudo procuram para dizerem mal do Governo. Vejam que, à falta de argumentos, caem na desfaçatez de se apresentarem nesta tribuna a pressionarem o Executivo Regional para uma diversificação do sector agrícola em S. Jorge, considerando tratar-se duma grande medida económica.

Quando lhe pedimos sugestões nesta matéria, engasgam-se e caem da burra abaixo.

Mas vamos, aos exemplos concretos para falarmos, genérica e sinteticamente, de mais promessas.

Com os Governos do Partido Socialista e num investimento que rondou um milhão e quinhentos mil contos, foi reabilitado todo o parque do primeiro ciclo do ensino básico, e construíram-se novos edifícios escolares, resolvendo situações que faziam perigar os utentes (na sua maioria crianças) desses estabelecimentos de ensino.

Bem, nesta matéria temos que reconhecer a antecipação do PSD que já vinha a prometer estas acções 12 anos antes!

Quando este Governo avançou para a construção da Escola Básica do Topo, o PSD, com o seu conhecido estilo, subiu a terreiro para dizer que se tratava tão só de uma conquista dos pais dos alunos.

Sei o que pretendiam com esta afirmação mas, ficando-me por esta opinião, resta-me dizer que muito teimosos e arrogantes foram os anteriores governos do PSD que, nem tão pouco ouviram a população.

Também está em fase de conclusão a obra do porto da Calheta, que excederá um milhão e seiscentos mil contos mas saibam os senhores que já no ano de 1990 constava das promessas do PSD.

Com este Governo beneficiámos de melhores transportes marítimos e aéreos de passageiros. Estávamos limitados quase só ao cruzeiro do canal.

Quanto às passagens aéreas para o Continente Português, para além do aumento de oferta, passamos a pagar menos cerca de 40%.

Ao nível da rede viária recordo que a governação laranja apresentou, em 1992, a execução financeira das obras de pavimentação da E.R.n.º1-2ª e da n.º3-2ª, para as quais recebeu comparticipação comunitária. Aproveito para dizer que estas promessas (do PSD) arrastaram-se por 6 anos, mas a respectiva execução física só acontece com a chegada do Partido Socialista ao Governo que investe cerca de um milhão de contos.

Já todos sabemos que os Governos do PSD receberam dinheiros comunitários e registaram nas contas públicas o custo destas obras sem tão pouco as terem executado mas, calculo que tenham desviado estes recursos financeiros para aquele bonito monumento da Autonomia construído em Ponta Delgada; caso contrário teriam "tido à perna" aquele senhor deputado do PSD eleito por São Jorge que não deixa passar nada porque escrupulosamente, trabalha 24 horas por dia!

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhores Membros do Governo

Sei que este Governo ainda não executou todas as obras que tencionava fazer para satisfazer as justas aspirações dos Jorgenses mas também todos sabemos que foram investidos cerca de seis milhões de contos na realização das obras que vinham do PSD com um atraso médio superior a seis anos. Agrava-se a esta situação os cerca de quinze milhões de contos que ficaram retidos na República.

Reparem só o que se poderia ter investido em S. Jorge com o dinheiro comunitário que o PSD recebeu para obras que não as executou nesta Ilha!

Mas, estou certo que os Jorgenses, a breve prazo podem contar, com a construção da nova aerogare, com a reabilitação do troço da E.R.N.º1-2ª entre Urzelina e Aeródromo, com o aumento do parque de contentores e o acesso ao porto das Velas, com novas unidades industriais para o fabrico do queijo de São Jorge e outras estruturas agrícolas (nomeadamente mais postos de abastecimento de água e rede de caminhos agrícolas). Também na forja já se encontra a tão necessária reabilitação do porto das Velas e da Fajã do Ouvidor.

Senhor Presidente
Senhores Deputados
Senhores Membros do Governo

Podia-me ter socorrido de muitos outros exemplos mas, resumi a minha intervenção para poder ainda abordar uma questão actual e que necessita de resolução urgente. Falo da derrocada ocorrida no acesso à Fajã dos Cubres,

no dia 23 do mês transacto, e manifesto a minha satisfação pela forma responsável como até agora o assunto foi tratado.

Poucas horas após este acontecimento o Senhor Presidente da Câmara Municipal da Calheta, que se encontrava em Lisboa, foi contactado pelo Senhor Secretário Regional da Habitação e Obras Públicas que lhe disponibilizou os serviços do Laboratório Regional de Engenharia Civil, para avaliar a situação e sugerir soluções. A fluidez nesta matéria permitiu que a Edilidade Calhetense ficasse à posse do respectivo relatório no dia 28 de Abril.

No dia um de Maio ficámos a saber que o Governo Regional, consciente do plafond global de investimento da Câmara Municipal da Calheta, significativamente comprometido, acordou com esta autarquia reforçá-lo no montante do investimento que vier a ser feito na reparação do Caminho Municipal para a Fajã dos Cubres, aquando do reforço do PRODESA e simultaneamente o Governo Regional ainda comparticipará nos 15% relativos ao investimento directo da correspondente Autarquia, mediante um contrato AARAL.

Assim e, apesar de se tratar de um investimento da inteira responsabilidade da Câmara Municipal da Calheta, o Governo Regional resolve ajudar mais um problema no âmbito da solidariedade Regional, ficando A referida Autarquia com poucos encargos nesta reparação.

GRUPO PARLAMENTAR
DO PARTIDO SOCIALISTA - AÇORES

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhores Membros do Governo

Em nome dos Jorgenses, particularmente dos que utilizam mais aquela via, e ainda dos que necessitam deste caminho para o suporte da sua actividade, no âmbito do turismo, esperamos que a intervenção se efective no mais curto espaço de tempo e agradecemos ao Governo Regional este gesto de solidariedade que infelizmente, noutras circunstâncias idênticas não aconteceu entre um Governo do PSD e a Câmara Municipal da Calheta. Refiro-me à enorme derrocada da Fajã de S. João em que o atrás referido Executivo Regional, apesar de pedidos aflitivos, virou as costas a esta Autarquia, tendo a mesma assumido, sozinha, o complicado trabalho.

Disse. Muito Obrigado

Horta, Sala das Sessões, 14 de Maio de 2003

O Deputado Regional do Partido Socialista

(António das Neves Lopes Gomes)